
IDENTIDADE E RELIGIOSIDADE NO UNIVERSO CATÓLICO DE SÃO MIGUEL DO ALEIXO-SE (1964-1984)¹

Josevânia Souza de Jesus Fonseca²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o fenômeno religioso no processo de formação do município de São Miguel do Aleixo-SE, entre os anos de 1964 e 1984. Na oportunidade, responderemos a questionamentos como: Qual a contribuição da Igreja Católica na elaboração de uma “identidade” para o novo município? Até que ponto essa religião interferiu na vida social da comunidade? Foram utilizadas para a realização do trabalho, fontes escritas, bibliográficas e orais, entrecruzadas à luz do método indiciário e do referencial da História Cultural. A partir da análise das fontes desvenda-se que a instituição eclesial constituiu um elemento fundamental para a organização da jovem comunidade aleixense.

Palavras-Chave: São Miguel do Aleixo; religião; identidade.

ABSTRACT: This present paper has as objective contemplates on the religious phenomenon in the process of formation of the municipal district of São Miguel do Aleixo-SE, in Brazil, among the years of 1964 and 1984. In the opportunity we will answer some questions as: What was the influence of the Catholic church in the formation of an identity for the new municipal district? To what extent did the religion interfere in the community's social life? They were used for the accomplishment of the work, written sources, bibliography and orals, crossed to the light of the indiciário method and of the reference of the Cultural History. Starting from the analysis of the sources it is unmasked that the ecclesiastical institution constituted a fundamental element for the organization of the youth's Aleixense community.

Keywords: São Miguel do Aleixo; religion; identity.

“Uma Religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa comunidade

¹ Este artigo corresponde a uma adaptação do primeiro capítulo da minha monografia de especialização: “MÁSCARAS ENTRE A ORDEM E A TRANSGRESSÃO...”: aspectos da formação de São Miguel do Aleixo (1964 - 1984) defendida em agosto de 2009 no departamento de História da Universidade Federal de Sergipe.

² Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe e especialista em História Cultural pela mesma instituição. josevianasouza@bol.com.br.

moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem". (DURKHEIM, 2003, p. 32) Para Émile Durkheim a religião é algo coletivo, e por isso está diretamente ligada à ideia de igreja, entendida como *"uma sociedade cujos membros estão unidos por si representarem da mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas idênticas"*. (2003, p. 28) Sendo assim, percebemos uma ligação dos indivíduos através da fé que têm em comum. Um fenômeno vivido coletivamente por todos que compõem uma sociedade.

De acordo com Rubem Alves (1981), a religião está mais próxima de nossa experiência pessoal, do que desejamos admitir, em outras palavras, ela está arraigada em nós mesmos, mesmo que estejamos ausentes dos lugares sagrados, ou dos atos sacramentais. Segundo o mesmo autor, a religião é constituída por símbolos de ausências e ela surge no momento em que fracassamos, trazendo consigo um sentido existencial. Sendo assim, o homem mergulhado em seus fracassos, problemas individuais e sociais, busca dar sentido à vida a partir de "teias" que ele próprio constrói para sobre elas viver.

Uma dessas "teias" invisíveis é a religião e é com base neste fenômeno que analisaremos neste trabalho a atuação do catolicismo em São Miguel do Aleixo, no interior de Sergipe, entre os anos de 1964 a 1984, período em que o município ganha sua independência política e dá seus primeiros passos para a construção de sua identidade. Na oportunidade, responderemos a questionamentos como: qual a contribuição da Igreja Católica na elaboração de uma "identidade" para o novo município? Até que ponto essa religião interferiu na vida social da comunidade? Qual o modelo de sociedade adotado no novo município?

A produção deste trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica sobre o catolicismo, bem como a análise de documentos que trazem vestígios de São Miguel do Aleixo no tocante a sua experiência religiosa. Entre eles destacamos as fontes escritas, como: livros de tomo das paróquias às quais esteve vinculado o povoado Aleixo e posteriormente o município, bem como da diocese de Aracaju, que nos informam sobre atuação da Igreja Católica no local; as fontes orais, entrevistas com os moradores e padres que já passaram pelo município; além de documentação privada, como fotografias.

O catolicismo sempre exerceu grande influência sobre os brasileiros e sergipanos. É o que podemos observar se recorrermos à história do país, do estado e dos municípios, pois muitas das cidades nasceram a partir de uma capela e carregam em seu nome a marca da devoção de seus fundadores. Exemplo disso são as cidades de São *Salvador* (BA), *São Paulo* de Piratini (SP), São Sebastião do *Rio de Janeiro* (RJ), São Vicente (SP). Ou em Sergipe com *São Cristóvão* de Sergipe d'el Rey, Santo Antônio e Almas de *Itabaiana*, *Santo Amaro* das Brotas, *Santa Luzia* do Itanhy, Nossa Senhora da Piedade do *Lagarto*, Nossa Senhora Imperatriz dos Campos (atual *Tobias Barreto*), Nossa Senhora de Guadalupe da *Estância*, Espírito Santo do Rio Real (hoje *Indiaroba*), Santo Antônio de Vila Nova (atual *Neópolis*), Nossa Senhora da Purificação da *Capela*, *Nossa Senhora Aparecida*, *Nossa Senhora das Dores* dos Enforcados, entre outros exemplos. (CARVALHO, 2008, p. 13).

Em São Miguel do Aleixo, a presença da Igreja Católica Apostólica Romana, não difere do estado e do país. Esse culto apesar de não ser o único, acompanha o desenvolvimento do município de forma crescente, e constitui um culto majoritário, chegando a 2.647 de um total de 3.447 habitantes, esses dados correspondem a 76% dos habitantes, restando apenas 3,74 % de evangélicos, 19,36 % sem religião e 0,11 % sem declaração.³ Apesar de 129 habitantes se declararem evangélicos, a primeira Igreja evangélica da cidade data da década de 1990, e, portanto não compreende o período em análise.⁴

A influência do catolicismo começa a ser vista antes mesmo da chegada do primeiro representante da Igreja ao povoado. Conta dona Marina Francisca dos Santos de 84 anos, que existia uma cruz do lado direito do local onde foi construída a primeira capela, em que as pessoas se reuniam para rezar, principalmente no período da Semana Santa. Essa expressão religiosa dos moradores do povoado revigora-se a partir da celebração de missas provavelmente a partir de 1940, quando o primeiro sacerdote vem da sede da paróquia,

³ Dados da amostra do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - ano 2000).

⁴ Segundo informações do professor José Aparecido da Silva de 43 anos, em entrevista realizada no dia 15 de junho de 2009. O entrevistado é Diácono da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, primeira Igreja protestante de São Miguel do Aleixo.

localizada em Nossa Senhora das Dores, para celebrar a pedido dos moradores da comunidade.⁵

A essa época não existia nenhum templo religioso, a primeira missa foi celebrada debaixo do terreiro da casa do Sr. Eliziário Francisco dos Santos, primeiro morador do local onde se constituiu o povoado e a sede do município, posteriormente passou para a frente da casa do Sr. José Almeida dos Santos reconhecido como um dos principais incentivadores do catolicismo no início da povoação de Aleixo.⁶

O primeiro Sacerdote a celebrar no povoado foi o Cônego Miguel Monteiro Barbosa, nomeado pelo então bispo da diocese D. José Thomaz Gomes da Silva em 26 de janeiro de 1935 para assumir a Paróquia Nossa Senhora das Dores, este é empossado em 18 de abril do mesmo ano e permanece exercendo suas funções à frente da paróquia até 1967.⁷

Porém, durante os 32 anos do vicariato do Cônego Miguel Monteiro Barbosa em Nossa Senhora das Dores, nada consta nos registros de Tombo da Paróquia sobre o povoado e o município de São Miguel do Aleixo. A primeira vez que este aparece no documento da Igreja, é em 09 de abril de 1967 no termo de posse da equipe que sucede o Cônego Miguel, formada por três padres: Antonino Ruffalo, Edgar Alves Santos e José Araújo Santos, no momento em que é descrito o campo de ação da equipe. Ao lado de Nossa Senhora das Dores, Siriri, Cumbe e Feira Nova, aparece São Miguel do Aleixo já emancipado politicamente, no entanto ainda pertencente à paróquia de Nossa Senhora das Dores⁸.

A equipe que substituiu o Cônego Miguel Monteiro Barbosa, tendo por frente o Pe. José Araújo Santos guiou a freguesia de Nossa Senhora das Dores de 1967 a 1973, também durante esses seis anos nenhum registro foi deixado no referido livro de Tombo.⁹

Durante esse período São Miguel do Aleixo foi desmembrado da Paróquia de Nossa Senhora das Dores e passou a integrar a Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Ribeirópolis. O desmembramento oficial data de 09 de abril de 1975, como consta no livro de Tombo,

⁵ De acordo com: SANTOS, Marina Francisca dos. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

⁶ Idem.

⁷ Conforme: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES. *Livro de Tombo nº 1*. Freguesia de Nossa Senhora das Dores, 1913. p. 30 e 50.

⁸ A emancipação política de São Miguel do Aleixo acontece em 26 de novembro de 1963.

⁹ PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES. Op. Cit., p. 51.

porém desde outubro de 1971, o município já fazia parte da nova Paróquia, uma vez que tinha sido desmembrado verbalmente pelo arcebispo metropolitano Dom Luciano José Cabral Duarte.¹⁰

A essa época, o líder espiritual da Paróquia Sagrado Coração de Jesus era o Pe. José Manoel Araújo, que esteve à frente da Paróquia de 26 de julho de 1971 a 20 de janeiro de 1992, e deixou registrado em relatório no referido livro de Tombo, o momento em que São Miguel do Aleixo passou a integrar a Paróquia.

De acordo com o Pe. José Manoel Araújo, o desmembramento ocorreu por conta de um pedido do povo de São Miguel do Aleixo ao arcebispo Dom Luciano, sob alegação que quando o rio enchia ficava muito difícil o acesso ao município. Essa justificativa também é observada no Ato oficial do desmembramento, apesar de não ser a única, ao lado desse motivo prático, lemos ainda motivos de ordem espiritual e pastoral.

A falta de assistência espiritual ao município possivelmente foi o que motivou o pedido de separação da Paróquia de Nossa Senhora das Dores. É o que observamos no depoimento do Pe. Araújo,

O povo de São Miguel do Aleixo pediu a Dom Luciano para passar o município e a paróquia de São Miguel do Aleixo para Ribeirópolis, alegando que pertencia a Dores até a época, mais era muito difícil quando o rio enchia. [...] Mais..., o de cá também tinha rio. [...] Em outra passagem ele continua: Dores realmente era uma paróquia muito grande naquela época...¹¹

Poucos são os registros do passado sobre o povoado Aleixo nos documentos da Igreja, recorreremos, pois a ideia legada por Guinzburg (1989, p. 117) de que *“se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”*. Esses sinais podem ser percebidos nos depoimentos de pessoas que vivenciaram o processo de consolidação da Igreja Católica em São Miguel do Aleixo e nos símbolos religiosos que se encontram na cidade, como por exemplo, a devoção a São Miguel, o próprio prédio da Igreja e alguns vínculos sociais que foram criados entre os sacerdotes e a população.

¹⁰ PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. *Livro de Tombo nº 1*. Ribeirópolis, 1936. p. 97 (verso).

¹¹ ARAÚJO, José Manoel. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. Ribeirópolis, 09 de abril de 2009.

Além de ser o primeiro padre a celebrar em Aleixo, o Cônego Miguel Monteiro Barbosa foi o responsável pela introdução do culto ao arcanjo São Miguel¹², e pela edificação da primeira igreja.

O zelo com que tratava os fiéis está presente nos vários depoimentos concedidos, entre eles o da Sr.^a Marina Francisca dos Santos, que na época frequentava assiduamente às missas: *“A vinda do padre aqui foi uma beleza para todo mundo, era a maior alegria quando estava chegando o dia do padre celebrar aqui de mês em mês [...] era uma festa...”*¹³

Mesmo aqueles que não frequentavam as missas, viam na chegada do Cônego Miguel à comunidade um motivo de comemoração, é o que percebemos na fala do senhor Antônio Alves dos Santos,¹⁴ agricultor, quando conta sobre como o Cônego Miguel era recebido pela comunidade, com fogos de artifício, e muita alegria *“sorta fogo negada que o padre já vem no rio”*.

O povoado Aleixo construiu sua primeira capela, durante o vicariato do Cônego Miguel Monteiro Barbosa, que juntamente com o Sr. José Almeida dos Santos¹⁵ incentivou a população a participar com doações ou em momentos lúdicos, como leilões e rifas, para a realização da obra. Esta foi erigida com a frente voltada para a Praça, tendo como padroeiro São Miguel Arcanjo. Esse templo primitivo teria dado lugar, provavelmente na década de 1970 à Igreja construída sob a orientação do Pe. José Manoel Araújo.

A importância do Cônego Miguel não se restringiu às memórias pessoais, o seu nome, associado ao do arcanjo São Miguel, foi lembrado no momento de denominar oficialmente a cidade. O povoado Aleixo¹⁶ recebeu então, durante o processo da emancipação o nome do padroeiro São Miguel, passando a se chamar São Miguel do Aleixo.

¹² Várias são as funções atribuídas a Miguel. É chama “turiferário”, “psicagogo”, isto é, guia das almas ao Juízo Divino; “pescador de almas”, por isso vem frequentemente representado por uma balança na mão. Mas a missão principal do arcanjo é aquela de protetor da Igreja e defensor da cristandade. É festejado no dia 29 de setembro. De acordo com: DEVOCIONÁRIO A SÃO MIGUEL ARCANJO. Cachoeira Paulista, São Paulo: Canção Nova, 2004.

¹³ De acordo com: SANTOS, Marina Francisca dos. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

¹⁴ SANTOS, Antônio Alves dos. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. São Miguel do Aleixo, 04 de fevereiro de 2009.

¹⁵ José Almeida dos Santos nasceu em 18 de dezembro de 1908, no povoado Ladeira Grande, município de Ribeirópolis e mudou-se com a família para o povoado Aleixo em 1932. Faleceu em 19 de abril de 1998, deixando sua marca na vida religiosa do povoado.

¹⁶ O nome Aleixo é de origem latina, um variante de *Alexius* e este de *Alexandre*, que significa: aquele que defende e protege. O personagem nos remete ao Império Romano, conhecido como Aleixo de Roma e convertido em Santo Aleixo

Maria Zetinha Pereira,¹⁷ conta que o Cônego Miguel vinha de Jipe até o pão de açúcar, nas proximidades do rio Salgado¹⁸ e a partir daí, o seu pai, José Almeida dos Santos, o conduzia por um percurso de 4,5 quilômetros e o hospedava em sua casa no povoado. Como nessa época não havia veículo algum na localidade, o transporte do padre era feito por meio de cavalo.

Quando o Pe. José Manoel de Araújo assumiu o município, em 1971, diz ter encontrado uma “igrejinha” baixa, feita de barro com madeira, sem piso, foi quando sugeriu construir uma nova, o que não foi aceito pela comunidade. Porém com o desabamento da frente da “igrejinha”, o padre achou por bem não realizar a reforma, mas construir uma nova.¹⁹

No período em questão, 1964 a 1984, a atuação dos dois sacerdotes da Igreja Católica foi marcante para a construção histórico-cultural do município, assim como os seus colaboradores. Essas pessoas foram responsáveis pela consolidação do cristianismo no município, pelo arranjo da igreja que constituiu um centro organizador em torno do qual gravita um grupo de crenças e de ritos.

A influência do catolicismo na história de São Miguel do Aleixo vai, entretanto, muito além da devoção de seus habitantes expressa na denominação do município. Ela pode ser observada também na composição espacial da cidade, que, como a maioria dos núcleos populacionais mais antigos do Brasil, desenvolveu-se ao redor de uma capela. A praça na qual teve início o povoado, abriga os dois símbolos base de sua formação, a igreja Matriz e o Mercado Municipal, e serve de palco para as mais marcantes manifestações religiosas dos aleixenses.

Era no entorno da Matriz, que aconteciam as principais festividades do município ligadas à religiosidade popular: a Festa de São Miguel (padroeiro do município), e os atos

pela Igreja Católica, ele abandonou uma vida luxuosa para viver de esmolas e ajudando aos pobres durante aproximadamente 17 anos. Era chamado “O Homem de Deus”, padroeiro dos pedintes e peregrinos. É festejado no dia 17 de julho.

¹⁷ Conforme: PEREIRA, Maria Zetinha. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

¹⁸ O Rio Salgado banha o município de São Miguel do Aleixo na divisa com Feira Nova, acerca de 4,5 quilômetros da sede. Conforme dados publicados no Cinform Municípios em 2002.

¹⁹ ARAÚJO, José Manoel. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. Ribeirópolis, 09 de abril de 2009.

votivos à Paixão e Morte de Cristo que ocorrem na “Sexta-feira Santa” (Penitentes, procissões, etc.) e todos os outros momentos litúrgicos da Paróquia. Esses momentos da religiosidade interferiam no cotidiano das pessoas de tal forma que acabavam moldando comportamentos e criando um laço identitário entre todos que comungavam juntos das manifestações.

Segundo Pesavento (2005) a identidade é uma construção imaginária que produz a coesão social, permitindo a identificação da parte com o todo, do indivíduo frente à coletividade, e estabelece a diferença. Essa identidade é plural, ou seja, um indivíduo assume várias identidades durante a sua vida, e elas podem ser determinadas por múltiplos recortes sociais, como étnicas, raciais, religiosas, etárias, de gênero, de posição social, de classes ou renda, ou ainda de profissão.

A identidade é construída em torno de valores simbólicos positivos, que trazem alguma recompensa ou reconhecimento social aos que pertencem ao grupo, neste caso à religião Católica, que, como observamos, serviu de instrumento organizador da comunidade em seu processo de formação, tendo em vista que a emancipação política do município ocorreu em novembro 1963 e sua instalação apenas dois anos depois, em 1965, provavelmente devido à falta de recursos materiais e ao período de tensão que se instalou no país em março de 1964 com o “Regime Militar”. Foi em torno desta fé que os habitantes buscaram dar sentido às suas práticas sociais. Esse fazer social da coletividade tinha seu ponto alto durante as cerimônias da quaresma e a festa do padroeiro São Miguel.

Na liturgia católica a quaresma representa os quarenta dias em que Jesus esteve no deserto, que se inicia com a Quarta-feira de Cinzas e prossegue até o Domingo de Páscoa. Durante esse período e especialmente na Sexta-feira Santa, os fiéis relembram o sofrimento de Cristo em sua Via - Dolorosa, buscando no jejum e na penitência sentir as dores que Jesus sentiu como forma de pedir perdão para os pecados. (CARVALHO, 2008, p. 78)

No período quaresmal, em São Miguel do Aleixo, era possível observar diversas manifestações de fé, entre elas, as procissões penitenciais pelas quais os fiéis relembram dois grandiosos mistérios, a Paixão e Morte de Cristo. Na Sexta-feira Santa inicia-se a preparação para o terceiro mistério, que é a Ressurreição no Domingo de Páscoa.

O movimento religioso da Semana Santa segue um ritual pré-estabelecido pela Igreja Católica. Segundo a tradição, os atos devocionários começam na Quinta-feira, com a missa do “lava-pés” e posteriormente a transladação. Além do desnudamento simbólico da igreja, que proporciona uma atmosfera de sepulcro, a Sexta-feira, é um dia dedicado a oração e jejum. Neste dia acontece a procissão do Senhor Morto. No Sábado Santo, também conhecido como Sábado de Aleluia, ocorre a celebração da “Vigília Pascal”, na qual os devotos se colocam a espera do ressuscitado. Esse dia é considerado como rompimento e início de uma nova vida livre do pecado. De acordo com a tradição cristã, o Sábado Santo também é dia de comemoração, pois é a preparação para a grande festa da Ressurreição que acontece no Domingo.²⁰

Outro momento expressivo da religiosidade dos aleixenses é a festa do padroeiro, São Miguel, que acontece no mês de setembro. Apesar do caráter religioso, ela instaura e constitui outro mundo, outra forma de experienciar a vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções.

A organização da festa fica a cargo do vigário e de uma equipe selecionada entre os membros dos grupos de oração da comunidade. Em cada uma das noites do novenário, a comissão organizadora seleciona alguns setores da sociedade que se dirigem até a Matriz para homenagear o padroeiro. Essa festividade muda a rotina dos moradores e interfere diretamente no calendário da cidade.

Ao longo dos 500 anos da História do Brasil, a Igreja Católica sempre ocupou uma posição privilegiada na sociedade, mesmo após a Proclamação da República em 1889 e a promulgação da primeira Constituição republicana em 1891, que pôs fim à secular aliança Igreja-Estado, introduzindo o princípio do laicismo na ordenação jurídico-política do país.

Este quadro permaneceu até a década de 1920, quando ocorreu uma reaproximação oficial entre a Igreja e o Estado, devido à crise que culminou em rebeliões no campo social e político. Com Artur Bernardes na presidência da República, o governo solicitou a colaboração da Igreja para conter a onda revolucionária, tendo em vista que a

²⁰ Conforme: SANTOS, Jadilson Andrade. *Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca*. Barra dos Coqueiros. 23 de outubro de 2008.

instituição eclesiástica exercia grande influência sobre a maioria dos brasileiros, ela tornou-se um instrumento eficaz para moralizar o país e restabelecer a ordem e a autoridade. Criou-se com isso, um momento oportuno para reafirmar a influência católica no Brasil. (MATOS, 2003)

Durante o período da Ditadura varguista existiu um acordo moral entre Igreja e Estado, sendo a posição privilegiada do catolicismo uma concessão do governo autoritário e não mais uma garantia constitucional (MATOS, 2003, p. 83). A partir deste período, a Igreja transferiu sua atenção das elites latifundiárias para as classes menos privilegiadas.

De acordo com Matos, a aproximação efetiva com a problemática da pobreza e marginalização de amplos setores da população trouxe grandes consequências para a compreensão que a Igreja tinha de si mesma, caracterizando uma fase de renovação da própria Igreja.

Além disso, a partir de 1960, a Igreja do Brasil foi profundamente marcada pelo amadurecimento do laicato católico impulsionado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), considerado por Matos como o maior acontecimento eclesial do século XX. Na oportunidade, os bispos puderam encontrar-se e aprofundar os conhecimentos teológicos e eclesiásticos. Além do Concílio, outros acontecimentos contribuíram para consolidar a nova autocompreensão eclesial, que pôs fim ao secular modelo de cristandade, como por exemplo, os movimentos renovadores em curso desde a década anterior;²¹ a instalação do regime militar e sua radicalização com o Ato Institucional n. 5, suprimindo o Estado de Direito e a II Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Medellín (1968) (2003, p. 175).

É dentro desse novo modelo da cristandade herdado do mundo “Pós-República” e do Vaticano I e II, comprometido com o social e com a justiça, que entendemos a atuação dos párocos de São Miguel do Aleixo na formação dessa sociedade.

Há, portanto, dentro da comunidade em questão, uma tendência à organização dos espaços e dos habitantes, no modelo clássico, fundamentado num conceito de ordem transcendental, no qual predominam o equilíbrio, a serenidade e a racionalidade. Presente

²¹ A Ação Católica Especializada (ACE), A Juventude Universitária Católica (JUC), A Juventude Operária Católica (JOC), o Movimento de Educação de Base (MEB). Além da fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

em duas vertentes: a tradição do cristianismo e a elaboração da modernidade (CENTURIÃO, 1999, p. 25).

Sendo assim, não podemos ignorar que a Igreja Católica teve um papel privilegiado na “montagem” das estruturas sociais da comunidade, ditando normas e padrões de comportamento para os que comungam de suas crenças e valores, ou seja, partilham de uma identidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verona. *Fontes Oraís. Histórias dentro da História*. In: Pinski, Carla B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 132 p. (Coleção primeiros passos).
- BARRETO, Raylane Dias Navarro. **Os Padres de Dom José: o Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)**. São Cristóvão (SE): Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado em Educação). 107 p.
- CARVALHO, João Paulo Araújo de. **Freguesia de Nossa Senhora das Dores (1858-2008): 150 anos de História e Devoção**. Nossa senhora das Dores (SE): Associação de Incentivo à Pesquisa e à Cultura “Nossa Senhora das Dores dos Enforcados”, 2008.
- DEVOCIONÁRIO A SÃO MIGUEL ARCANJO. Cachoeira Paulista, São Paulo: Canção Nova, 2004.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 609 p. (Coleção Tópicos)
- DUVIGNAUD, Jean. **Festas e Civilizações**. Tradução de L. F. Raposo Fontenelle. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-217.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa História: 500 anos de presença da Igreja católica no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Igreja na História) Tomo 3: Período Republicano e Atualidade.
- POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: n. 3, 1989, p. 3-15.

THOMPSON. Paul. **A voz do passado: história Oral.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ARQUIVOS CONSULTADOS

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES. **Livro de Tombo nº 1.** Freguesia de Nossa Senhora das Dores, 1913.

PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Livro de Tombo nº 1.** Ribeirópolis, 1936.

DIOCESE DE ARACAJU/CÚRIA DIOCESANA. **Livro de Tombo nº 1.** Aracaju, 1949.

DIOCESE DE ARACAJU/CÚRIA DIOCESANA. **Livro de Tombo nº 2.** Aracaju, 1953.

ENTREVISTAS

ARAÚJO, José Manoel. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** Ribeirópolis, 09 de abril de 2009.

GOES. Rivaldo Alves de. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

PEREIRA. Maria Zetinha. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

SANTOS, Antônio Alves dos. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** São Miguel do Aleixo, 04 de fevereiro de 2009.

SANTOS, Jadilson Andrade. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** Barra dos Coqueiros. 23 de outubro de 2008.

SANTOS, José Roseno dos. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

SANTOS, Marina Francisca dos. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** São Miguel do Aleixo, 06 de fevereiro de 2009.

SILVA, José Aparecido da. **Entrevista concedida a Josevânia Souza de Jesus Fonseca.** São Miguel do Aleixo, 15 de junho de 2009.

SITES CONSULTADOS

[WWW.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/hagiografia/s_aleixo_de_roma.html